

ADAPTAÇÃO DE CAFEEIROS CONILLON, DE DIFERENTES CLONES, A CONDIÇÕES DE ALTITUDES MAIS ELEVADAS, NA ZONA DA MATA DE MINAS

Carvalho, Matiello, Barros e Barbosa



Justificativas

- Regiões tradicionais de cultivo do Conillon - o Norte do Espírito Santo e regiões vizinhas, no Extremo-Sul da Bahia e Vale do Rio Doce em Minas e o Estado de Rondônia, em baixas altitudes, de até 400-500m.
- A espécie *Coffea canephora*, é adaptada a condições de climas mais quentes.
- O café Conillon apresenta maior rusticidade e menor custo de produção.
- A Zona da Mata de Minas, pela proximidade do ES , vem introduzindo pequenos plantios de Conillon.
- Essa introdução deve ser precedida de estudos de adaptação, principalmente em relação aos tipos de clones e a necessidade de irrigação.



Objetivos

- ➡ No presente trabalho objetivou-se avaliar a resposta produtiva em diferentes clones de conillon, em comparação com o plantio por semente, e em 2 condições com e sem irrigação, em situações de mediana e alta altitude, na ZM de Minas.



Metodologia

- ➡ Foram implantadas, em mar/08, áreas de cafeeiros Conillon, de sementes e de diferentes clones.
- ➡ Em 3 localidades, Inhapim a 550 m altitude, com irrigação de aspersão, em Imbé de Minas, a 580 m de altitude, em parcelas com e sem irrigação, de micro-aspersão, e em São Domingos das Dores, a 790 m altitude, sem irrigação.
- ➡ Espaç. usado - 3,0 x 1,0m, 3 a 4 hastes/planta. Para cada tratamento 3 linhas com 80 plantas cada. Os tratos foram os usuais.



Avaliações

- ➡ Nas 4 primeiras colheitas, de 2010 a 2013, foi avaliada a produtividade em 50 plantas ao acaso, nas 3 localidades, discriminada por clone e pela condição de manejo irrigacional, para quantificar a capacidade produtiva e a adaptação do Conillon à região.
- ➡ Foram feitas observações sobre deficiências, pragas e doenças e sobre stress hídrico.



Quadro 1: Produtividade média, em sacas por ha, em d 4 safras em cafeeiros Conilon, de sementes e de diferentes clones, em 3 locais na Zona da Mata de Minas, S.D. das Dores-MG, 2013

Tratamentos	Produtividade média das 4 primeiras safras(sc/ha), nos 3 locais														
	Inhapim(*)					Imbé de Minas(**)					São Domingos das dores(***)				
	2010	2011	2012	2013	Média	2010	2011	2012	2013	Média	2010	2011	2012	2013	Média
Clone 02	106,6	108,9	67,3	187,3	117,5 aA	78,4	84,3	69,1	129,5	90,3 aB	44,4	47,1	92,9	73,0	64,4 aC
Clone 03	73,9	124,1	38,2	147,6	96,0 aA	64,4	113,7	28,5	115,2	80,5 aB	28,8	57,8	97,0	86,0	67,4 aB
Clone 08	59,5	117,4	38,5	130,1	86,4 bA	66,7	104,6	33,0	106,3	77,7 aA	18,0	69,9	72,0	86,0	61,5 aB
Clone 14	36,0	105,4	71,8	100,0	78,3 bA	41,8	106,2	48,3	90,1	71,6 aA	20,5	49,0	40,4	58,1	42,0 bB
Clone 120	73,2	137,8	84,7	142,8	109,6 aA	78,4	85,0	32,0	128,6	81,0 aB	24,2	84,3	69,7	45,7	56,0 aC
Clone 23	55,2	120,6	64,6	114,3	88,7 bA	60,1	108,2	38,1	86,3	73,2 aB	37,3	94,1	84,1	43,5	64,8 aB
Super tardio	51,6	102,2	38,9	76,2	67,2 bA	32,0	71,2	20,8	98,4	55,6 bA	17,3	39,9	40,4	76,8	43,6 bA
Seminal	32,0	116,5	56,6	73,0	69,5 bA	27,5	88,9	31,6	114,3	65,6 bA	6,8	70,6	47,1	29,5	38,5 bB

Quadro 2- Produtividade de cafeeiros conillon, na comparação do clone 2 e seminal, com e sem irrigação, em Imbé de Minas, 2013.

Tratamentos	Produção em scs/ha					R%
	2010	2011	2012	2013	Média	
Clone 02 irrigado	78,4	84,3	69,1	129,5	90,3 a	144,7
Semente irrigado	27,4	88,9	31,6	114,3	65,5 b	113,2
Clone 02 não irrigado	62,7	62,4	76,4	48,3	62,4 b	100
Semente não irrigado	26,8	75,8	81,4	47,6	57,9 b	100
C.V.%					24,9	

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott 5%

Conclusões

- ➡ Existe bom potencial produtivo em cafeeiros conillon cultivados em condições de média altitude.
- ➡ Em altitudes muito elevadas o potencial é menor, porem se mantém um bom nível de produtividade semelhante ou até superior aquele obtido para plantações de arabica .
- ➡ Os clones mais produtivos foram 2, 120 e o 23. Na área mais fria se destacou, também, o clone 3. O clone super tardio foi o menos produtivo.



Conclusões

- ➡ As plantas formadas a partir de sementes apresentam menor produtividade inicial se recuperam nas safras seguintes, embora ainda com menor produtividade do que a maioria dos clones.
- ➡ A prática da irrigação pode aumentar a produtividade inicial dos cafeeiros clonais em cerca de 44%.
- ➡ Não houve diferença significativa em termos de épocas de maturação nos três locais.





















CONTATO

35 – 3214-1411 (Fundação Procafé)

21- 2233-8593 (Rio de Janeiro)

ml.carvalho@gmail.com

jb.matiello@yahoo.com.br

